

# Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Os turistas estrangeiros desembarcarão em peso no Brasil em janeiro

## Setor de saúde tem final de ano movimentado por grandes negócios

Duas grandes operações marcaram o setor de saúde nos últimos dias do ano. O empresário José Seripieri Junior, fundador da Qualicorp, fechou a compra da operadora de planos de saúde Amil, que pertencia ao UnitedHealth Group (UHG). Junior pagará R\$ 2 bilhões ao UHG e assumirá passivos de R\$ 9 bilhões. Não será fácil reerguer a Amil: a empresa apurou um prejuízo operacional de R\$ 2,6 bilhões nos nove primeiros meses de 2023, o que significou uma piora de 8% sobre o mesmo período de 2022. O segundo negócio envolve o grupo mineiro Mater Dei, que anunciou há alguns dias o seu primeiro hospital em São Paulo, uma unidade de alta complexidade com 250 leitos. O projeto custará R\$ 600 milhões e é fruto de parceria com a Atlântica, braço de hospitais da Bradesco Seguros. Dona da maior seguradora de saúde do país, a Bradesco possui, além do grupo hospitalar Atlântica, a rede de clínicas médicas Novamed e a plataforma de saúde Orizon.

Julia Moraes/Fiesp



## RAPIDINHAS

As vendas de automóveis e comerciais leves novos cresceram 11,7% no acumulado de 12 meses encerrados em novembro de 2023, enquanto as transações de usados aumentaram 6,5%. Esses e outros dados estão na nova edição do Radar Autos, relatório do Data OLX Autos, braço de inteligência da plataforma de comércio eletrônico OLX.

O grupo de ensino *Ânima* criou um plataforma de educação continuada, a *One Learning*. Trata-se de um streaming de cursos livres, que oferecerá, por meio de assinaturas, 250 cursos em 11 áreas do conhecimento. Serão temas como empreendedorismo, gastronomia e inovação, entre outros. Os períodos de assinatura variam de um a 12 meses.

A startup *Buser*, especializada na intermediação de viagens rodoviárias, prevê aumento de 30% dos negócios nas próximas semanas. Até o fim de janeiro, a empresa deverá ajudar a transportar 700 mil passageiros. Só em dezembro, serão 500 mil pessoas, um salto de 28% na comparação com as férias de julho.

A *Mills* se tornou a primeira empresa do setor de aluguel de máquinas e equipamentos no Brasil a se comprometer com o SBTi, iniciativa que incentiva a redução de emissões de gases do efeito estufa. Em outubro, a companhia conquistou o selo ouro no programa brasileiro do GHG Protocol, por apresentar o inventário completo de suas emissões.

## US\$ 100 BILHÕES

é quanto vale, segundo investidores, a OpenAI, criadora do sistema de Inteligência Artificial ChatGPT. Trata-se de uma das startups mais valiosas do mundo

Reprodução/Instagram



Perdi a conta de quantas vezes estava entregando carros pessoalmente até à meia-noite da véspera do ano-novo"

Elon Musk, dono da Tesla, sobre a pressão de encerrar o ano com bons resultados de vendas

## IMC vende operação na Colômbia

Dona no Brasil do Frango Assado, Pizza Hut e KFC, a IMC desistiu de sua operação na Colômbia. A empresa vendeu, por US\$ 15 milhões, o negócio de catering em oito aeroportos do país, além de 12 lojas em Medellín especializadas em arepas colombianas. Os recursos serão utilizados para quitar dívidas e acelerar o plano de expansão no Brasil. Um dos projetos é a abertura de lojas de estrada da rede Frango Assado. Nos últimos dois anos, nenhuma unidade do Frango Assado foi inaugurada no país.



Frango Assado/Divulgação

## Suzano amplia previsão de investimentos em 2024

Uma das maiores produtoras de celulose e papel do mundo, a brasileira Suzano aumentou sua previsão de investimentos no ano que vem. A cifra foi ampliada de R\$ 14,6 bilhões para R\$ 16,5 bilhões — a maior parte da diferença será desembolsada para a compra de 70 mil hectares de terras em Mato Grosso do Sul. A Suzano já possui terras e florestas no estado, uma fábrica de celulose em Três Lagoas e está investindo R\$ 22,2 bilhões na construção de uma nova unidade em Ribas do Rio Pardo.

## Nordeste lidera captação de turistas estrangeiros

Os turistas estrangeiros desembarcarão em peso no Brasil em janeiro. De acordo com levantamento realizado pela Embratur, ao menos seis capitais do país terão aumento expressivo do número de visitantes do exterior nesse período. Natal, no Rio Grande do Norte, deverá ser a cidade com o maior avanço, de esperados 55%, à frente de outra capital nordestina, Salvador, com acréscimo de 25%. A pesquisa mostrou que os principais emissores de visitantes serão Argentina, Estados Unidos e Portugal.

Seu leão pode colorir a vida de muitas crianças

ATÉ 27/12

## Doe seu Imposto de Renda para o Hospital Pequeno Príncipe



No Brasil, apenas 2,86% do potencial de doação de IR da população foi destinado para instituições filantrópicas em 2022. Isso representa mais de R\$ 9 bilhões que poderiam impactar o cenário da saúde no país.

E você, ao destinar até 6% do seu Imposto de Renda para os projetos do maior hospital pediátrico do Brasil, pode contribuir para mudar essa realidade, de forma fácil e sem custos.

Ajude a transformar a vida de milhares de crianças e adolescentes. Acesse [doepequenoprincipe.org.br](http://doepequenoprincipe.org.br), simule seu potencial de doação, preencha o formulário e solicite seu boleto.

Para mais informações, escaneie o QR code ao lado e fale com a nossa equipe.

Contamos com você!



(41) 2108-3886 (41) 99962-4461  
[doepequenoprincipe.org.br](http://doepequenoprincipe.org.br)



## CONTAS PÚBLICAS

Fazenda anuncia hoje medidas para compensar perdas com a decisão do Congresso de manter a desoneração da folha

# Governo reforça o Orçamento

» ALINE BRITO

Washington Costa / Ministério da Fazenda



Segundo Haddad, decisões não envolvem aumento de impostos

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, deve anunciar, hoje, um pacote de medidas para compensar a perda de mais de R\$ 20 bilhões em arrecadação, em 2024, causada pela prorrogação da desoneração da folha de pagamento para 17 setores da economia. Além disso, deve ser apresentada uma alternativa para evitar a judicialização do benefício.

“São medidas compensatórias. Não se trata, em nenhum momento, de criar imposto ou aumentar alíquota. Vamos apenas seguir a Constituição, que estabelece determinadas obrigações”, assegurou Haddad. O pacote não vai envolver, segundo o ministro, mudanças no Imposto de Renda e no tributo que incide sobre combustíveis, a Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico).

A prorrogação da desoneração da folha até 2027 foi vetada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Entretanto, o Congresso Nacional derrubou o veto presidencial e gerou uma despesa que pode chegar a R\$ 25 bilhões, já que esse gasto não estava previsto no Orçamento de 2024. Na visão da equipe econômica do governo, a lei acatada pelo Parlamento é inconstitucional, o que poderia acarretar um questionamento junto ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Para evitar ação judicial, Haddad deve propor uma reoneração gradual da folha de pagamento. Segundo o ministro, essa medida

valerá apenas para os 17 setores produtivos beneficiados pela prorrogação. A parte que envolve a redução da contribuição para a Previdência Social de municípios de menor porte, de 20% para 8% da folha, será discutida em outra ocasião pelo Congresso.

“Em relação aos municípios, a lei é claramente inconstitucional. Esse tema não está sendo tratado. Vamos abrir uma discussão para definir os municípios que estão com problema e traçar o perfil deles”, explicou. Caso os estudos e as negociações terminem sem acordo, o governo vai recorrer ao Supremo.

Além das medidas previstas para hoje, Haddad afirmou que compensação para a manutenção parcial dos juros sobre capital próprio (JCP) sairá em janeiro. Essa ação deverá ser

administrativa, e, assim, não vai passar pela análise do Congresso. Os JCP são uma das formas que as empresas têm para distribuir lucro entre os acionistas. Por meio dele, elas abatem do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) parte dos lucros distribuídos.

No fim de agosto, o governo enviou ao Congresso uma medida provisória propondo a extinção do mecanismo, sob o argumento de que grandes empresas têm usado o JCP como brecha para pagar menos tributos. Originalmente, o governo esperava arrecadar R\$ 10,5 bilhões no próximo ano. Com a solução intermediária incluída pelo Congresso, que restringe abusos na utilização do mecanismo pelas empresas, as receitas devem cair.